

# Diferenças de gênero entre pessoas vivendo com HIV/Aids atendidas em um serviço especializado

Autora: Cassiana Londero Pasa  
Orientadora: Daniela Riva Knauth



S A G E  
NÚCLEO DE PESQUISA  
EM SAÚDE E GÊNERO

Atualmente a Organização Mundial da Saúde calcula que 33 milhões de pessoas vivem com o HIV em todo o mundo, muitas delas já doentes. O estado do Rio Grande do Sul possui o dobro de casos da média nacional, com 38,3 casos para cada 100 mil habitantes. Alvorada é a décima primeira cidade do Brasil e a segunda do Rio Grande do Sul com o maior taxa de detecção de Aids.

**Objetivos:** Identificar as diferenças gênero entre as pessoas vivendo com HIV/Aids atendidas no Serviço de Atendimento Especializado em DST/Aids da cidade de Alvorada.

**Metodologia:** Os dados analisados integram a pesquisa “Características Sociodemográficas e Clínicas das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS em Alvorada-RS”. Trata-se de um estudo do tipo coorte retrospectiva no qual os dados são obtidos a partir da revisão dos prontuários dos usuários do Serviço de Atendimento Especializado em DST/AIDS de Alvorada. Os dados estão sendo sistematizados em um banco a partir do software Sphinx. A análise estatística está sendo realizada no software SPSS.

**Conclusão:** Constatou-se que há ainda um número importante de pessoas que se descobrem HIV+ por ocasião de uma doença, particularmente da tuberculose e poucas que realizam o teste por rotina nos serviços de saúde. Estes dados indicam que temos ainda importantes lacunas no diagnóstico, levando possivelmente a diagnósticos tardios que interferem de maneira decisiva no tipo de tratamento e na qualidade de vida do infectado. Faz-se urgente o incentivo e a disponibilização mais ampla do teste anti-HIV. A presença expressiva de mulheres usuários de crack é outro dado que sinaliza para a necessidade de políticas públicas intersetoriais, que integrem segurança pública e saúde.

## Resultados:



Não há diferença entre a escolaridade das mulheres e dos homens, sendo que esta se concentra na faixa dos 5 a 8 anos (40% dos casos) e entre 9 e 11 anos (33%).

Dentre os casos de pessoas vivendo com HIV/Aids analisados a maioria (52,1%) tem o diagnóstico entre 3 e 5 anos

Apenas 2,4% das pessoas obtiveram o teste através de exames de rotina dos serviços de saúde.

**Uso de Crack**  
Mulheres 10,2%  
Homens 3,9%

+ Homens buscam testagem espontaneamente

Mulheres realizam + testagem durante o pré-natal